



INSEGURANÇA ALIMENTAR NA PANDEMIA DO COVID-19 COMO ATENUANTE DE RISCO NA PRÉ-ECLÂMPSIA E ECLÂMPSIA

VITÓRIA CAMILLE SOUSA DE OLIVEIRA; ANDREA NUNES MENDES DE BRITO

INTRODUÇÃO: As medidas de distanciamento social adotadas para frear a propagação do novo coronavírus agravou ainda mais a insegurança alimentar de determinados subgrupos populacionais. A insegurança alimentar proporcionou o comprometimento na qualidade da alimentação, quando associado ao desenvolvimento da gestação, revelando um prejuízo do aporte energético e de nutrientes, favorecendo o desenvolvimento de patologias ou agravando condições de saúde já existentes, como a Pré-Eclâmpsia e Eclâmpsia. **OBJETIVOS:** Avaliar o impacto da insegurança alimentar na prevalência de risco para Pré-Eclâmpsia e Eclâmpsia. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): insegurança alimentar; eclâmpsia e pandemia. As bases de dados utilizadas foram: Google acadêmico, Lilacs, Pubmed e Biblioteca Virtual, a partir da busca foram selecionados os artigos, seguindo os critérios de inclusão: serem estudos originais indexados nas bases de dados selecionadas, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos anos 2018 a 2023. Os critérios de exclusão foram trabalhos na forma de resumo e que não tinham relação com a temática. **RESULTADOS:** Muitas mulheres iniciam a gravidez com comorbidades, incluindo obesidade, diabetes mellitus e hipertensão, conhecidas por aumentar o risco de resultados adversos da gravidez, como pré-eclâmpsia, distúrbio do crescimento fetal, parto prematuro e natimorto. A insegurança alimentar durante a gravidez contribui para a fisiopatologia das complicações associadas a essas doenças crônicas. Em 2019, aproximadamente, um terço das mães solteiras relataram insegurança alimentar, essa situação foi comum na população de gestantes, em 40,5%, com 16% relatando fome e 25% relatando dificuldade de acesso a alimentos de forma consistente durante a era da COVID-19. Logo, esse cenário impediu ainda mais o acesso e a capacidade de obter alimentos saudáveis favorecendo resultados negativos para a saúde em mulheres grávidas e levando ao aumento do risco de Síndromes Hipertensivas durante a gestação, consequentemente, Pré-Eclâmpsia e Eclâmpsia. **CONCLUSÃO:** O planejamento de intervenções na saúde materno-infantil deve incluir aspectos da insegurança alimentar, principalmente, o acesso adequado aos alimentos durante a gravidez, pois repercute em resultados negativos para a saúde materna e do bebê.

Palavras-chave: Covid-19, Insegurança alimentar, Risco, Pré-eclâmpsia, Eclâmpsia.